

Demanda interna insuficiente é a principal dificuldade enfrentada pelos empresários mineiros

A pesquisa Sondagem Industrial de setembro apresentou queda da atividade em relação a agosto, influenciada pelo menor número de dias úteis. A utilização da capacidade instalada continuou abaixo da habitual para o mês, mostrando que a indústria operou com ociosidade. Apesar da queda da produção, os estoques de produtos finais aumentaram e voltaram a ficar acima do nível planejado pelas empresas, sinalizando que a demanda por bens industriais foi inferior à esperada.

Os empresários mineiros sinalizaram insatisfação com as margens de lucro e com as condições de acesso ao crédito no terceiro trimestre do ano. Por sua vez, os industriais mostraram satisfação com a situação financeira de seus negócios, embora em menor magnitude. Com relação às principais dificuldades enfrentadas pelo setor, a demanda interna insuficiente assumiu o primeiro lugar no ranking, seguida da elevada carga tributária e das altas taxas de juros.

Nesse contexto, os empresários seguiram otimistas com relação à demanda, à compra de matérias-primas e ao número de empregados nos próximos seis meses; contudo, o otimismo diminuiu de intensidade e foi o menor para outubro em cinco anos. As intenções de investimento recuaram na comparação mensal e foram inferiores às apuradas há um ano.

DESEMPENHO DA INDÚSTRIA EM SETEMBRO DE 2023

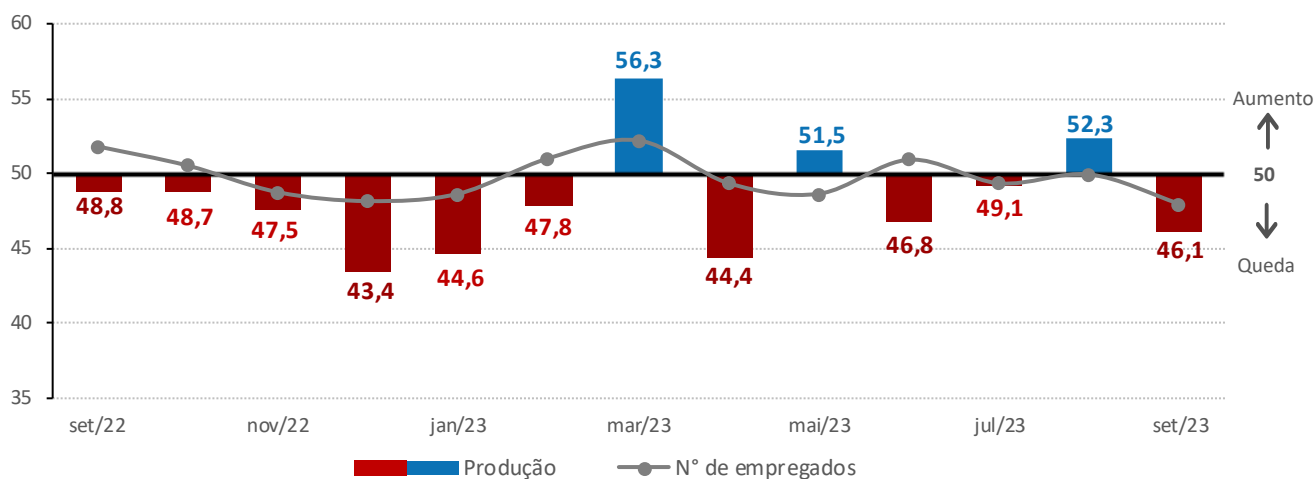
Produção e emprego da indústria recuam em setembro

O índice de **evolução da produção** registrou 46,1 pontos em setembro e voltou a sinalizar queda da produção, ao ficar abaixo dos 50 pontos – limite entre diminuição e aumento. Esse resultado foi influenciado pelo menor número de dias úteis em setembro, tendo em vista que o dado não passa por ajuste sazonal. Na comparação com o indicador apurado em agosto (52,3 pontos), recuou 6,2 pontos e, frente ao verificado em setembro de 2022 (48,8 pontos), retraiu 2,7 pontos, sendo o menor para o mês em cinco anos.

O índice de **evolução do número de empregados** marcou 47,9 pontos em setembro, mostrando queda no emprego pelo terceiro mês seguido. Em relação ao indicador de agosto (49,9 pontos), houve redução de 2 pontos e, ante o observado em setembro de 2022 (51,8 pontos), houve diminuição de 3,9 pontos, sendo o indicador mais baixo para o mês em seis anos.

Evolução da produção e do número de empregados

*Índice de difusão (0 a 100 pontos)**



*Valores acima de 50 pontos indicam crescimento da produção e do número de empregados frente ao mês anterior.

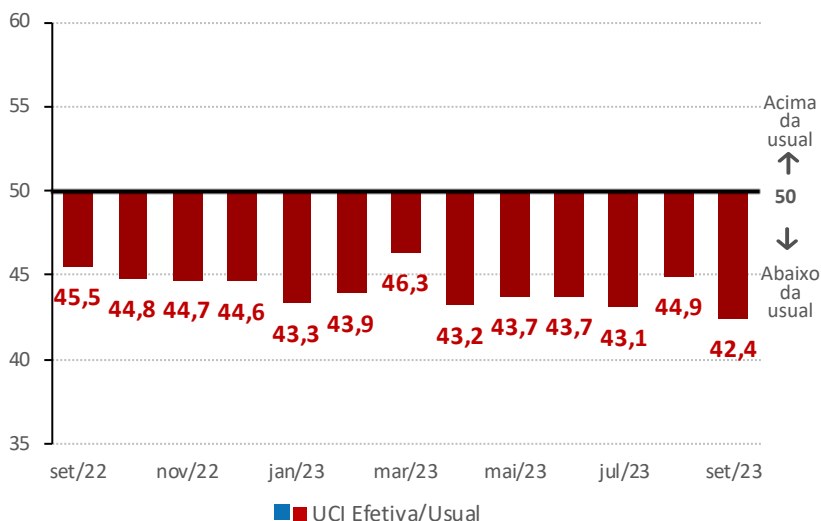
DESEMPENHO DA INDÚSTRIA EM SETEMBRO DE 2023

Utilização da capacidade produtiva segue inferior à habitual para o mês

O índice de utilização da capacidade instalada efetiva em relação à usual marcou 42,4 pontos em setembro. O indicador permaneceu abaixo dos 50 pontos, mostrando que as empresas operaram com capacidade produtiva inferior à habitual para o mês. Frente ao índice apurado em agosto (44,9 pontos), o indicador caiu 2,5 pontos e, na comparação com o de setembro de 2022 (45,5 pontos), decresceu 3,1 pontos. Contudo, o resultado ficou 0,6 ponto acima da sua média histórica, de 41,8 pontos.

Evolução da utilização da capacidade instalada efetiva em relação à usual

Índice de difusão (0 a 100 pontos)*



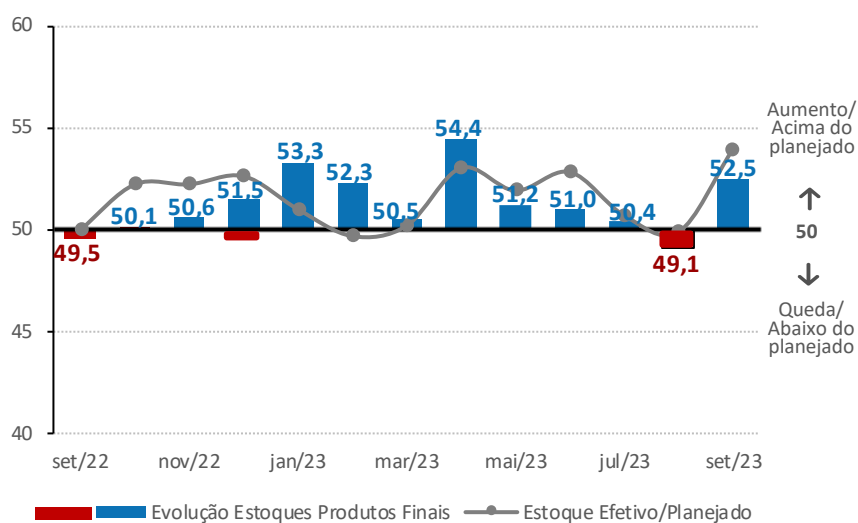
*Valores acima de 50 pontos indicam utilização da capacidade instalada acima da usual para o mês. Quanto mais distante de 50 pontos, maior a distância entre a efetiva e a usual.

Estoques crescem e ficam acima do planejado pelas empresas

Os estoques de produtos finais aumentaram, conforme índice de 52,5 pontos em setembro. Adicionalmente, voltaram a ficar acima do nível planejado pelas indústrias, de acordo com indicador de 53,9 pontos. Vale ressaltar que o acúmulo de estoques foi o maior observado desde junho de 2019, em linha com o desaquecimento da economia observado nos últimos meses.

Evolução dos estoques de produtos finais e do estoque efetivo frente ao planejado

Índice de difusão (0 a 100 pontos)*



*Valores acima de 50 pontos indicam crescimento do nível de estoques ou estoque efetivo acima do planejado.

CONDIÇÕES FINANCEIRAS DA INDÚSTRIA NO TERCEIRO TRIMESTRE DE 2023

Industriais seguem insatisfeitos com suas margens de lucro pelo quarto trimestre seguido

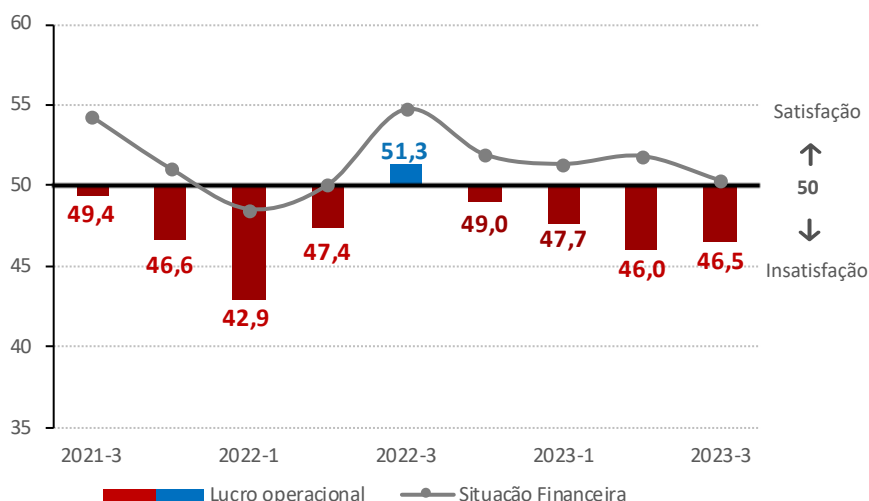
O indicador de **satisfação com o lucro operacional** registrou 46,5 pontos no terceiro trimestre de 2023, mostrando industriais insatisfeitos com as margens de lucro de seus negócios pela quarta vez seguida. Frente ao segundo trimestre (46 pontos), o índice cresceu 0,5 ponto. Em contrapartida, em relação ao terceiro trimestre de 2022 (51,3 pontos), o indicador caiu 4,8 pontos. O índice de **satisfação com a situação financeira** marcou 50,3 pontos no terceiro trimestre. O resultado mostrou que os empresários seguiram satisfeitos com a situação financeira de seus negócios, contudo, em menor intensidade. Na comparação com o segundo trimestre (51,8 pontos), o indicador recuou 1,5 ponto e, frente ao terceiro trimestre de 2022 (54,7 pontos), o índice caiu 4,4 pontos.

Dificuldade no acesso ao crédito continua no terceiro trimestre do ano

O índice de **satisfação com as condições de acesso ao crédito** registrou 43,8 pontos no terceiro trimestre de 2023, sinalizando industriais insatisfeitos com o acesso ao mercado de crédito. Frente ao segundo trimestre (42,8 pontos), o indicador diminuiu 1 ponto e, ante o terceiro trimestre de 2022 (47,6 pontos), o índice decresceu 3,8 pontos.

Lucro operacional e Situação financeira

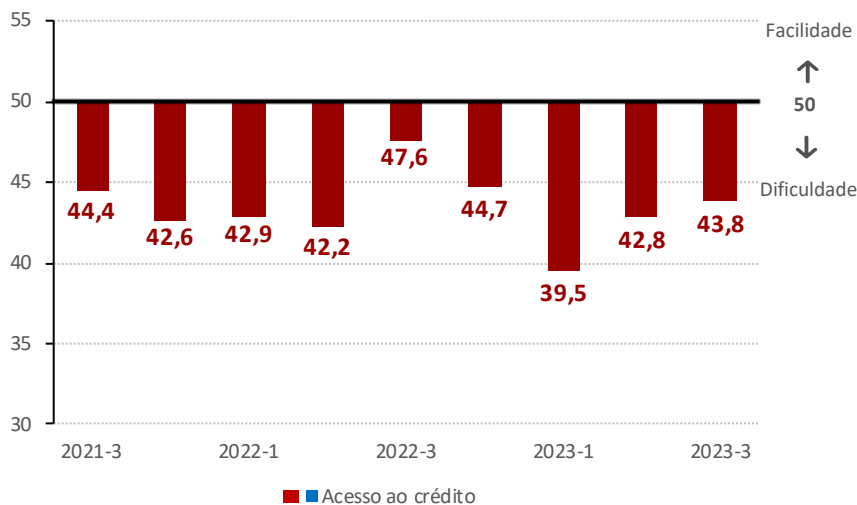
Índice de difusão (0 a 100 pontos)*



*Valores acima de 50 pontos indicam satisfação dos empresários com a margem de lucro operacional e com a situação financeira.

Acesso ao crédito

Índice de difusão (0 a 100 pontos)*



*Valores acima de 50 pontos indicam percepção dos empresários de facilidade de acesso ao crédito.

PROBLEMAS ENFRENTADOS PELA INDÚSTRIA NO TERCEIRO TRIMESTRE DE 2023

Demanda interna insuficiente volta a figurar como o maior entrave enfrentado pelas indústrias mineiras

No terceiro trimestre de 2023, a **demanda interna insuficiente** (39,1%) foi assinalada como a maior dificuldade enfrentada pelas empresas, após ficar na segunda colocação do ranking por dois trimestres seguidos.

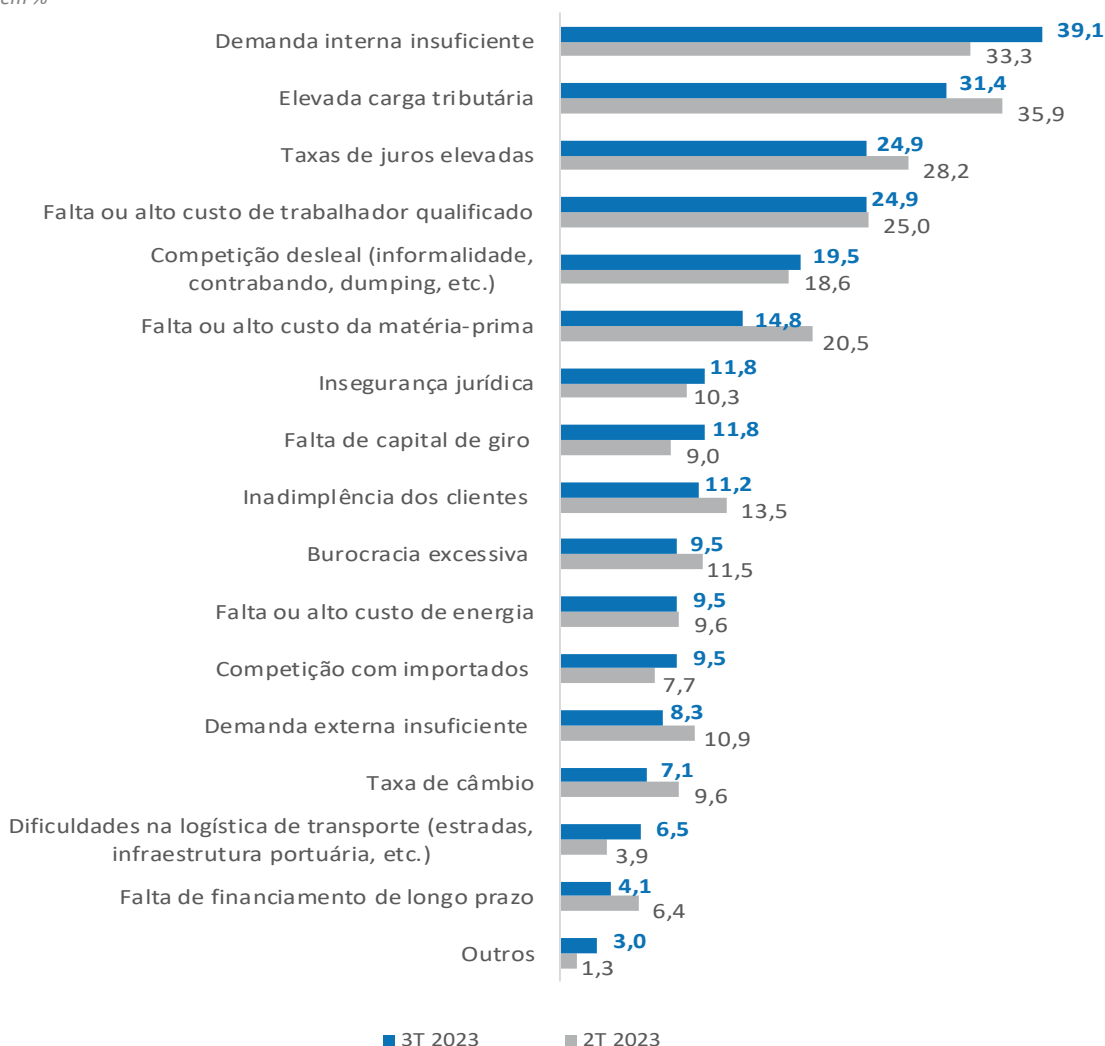
Por sua vez, a **elevada carga tributária** (31,4%) passou para o segundo lugar, após permanecer na primeira colocação por dois trimestres consecutivos.

As **taxas de juros elevadas** (24,9%) continuaram na terceira posição do ranking pelo terceiro trimestre sucessivo, empatadas com a **falta ou alto custo de trabalhador qualificado**.

Vale destacar o item **competição desleal** (19,5%), que passou da sexta colocação, na pesquisa anterior, para a atual quarta posição.

Principais problemas

Valores em %



EXPECTATIVAS DA INDÚSTRIA EM OUTUBRO DE 2023

Otimismo para os próximos seis meses é menos intenso em outubro

O índice de expectativa de **demanda** registrou 53,7 pontos em outubro. O resultado mostrou perspectiva de elevação da demanda nos próximos seis meses pela 40ª vez consecutiva, ao ficar acima dos 50 pontos – fronteira entre recuo e expansão. Frente a setembro (55,6 pontos), o indicador decresceu 1,9 ponto e, ante outubro de 2022 (56,8 pontos), o índice diminuiu 3,1 pontos, sendo o menor para o mês em cinco anos.

O indicador de expectativa de **compra de matérias-primas** marcou 51,6 pontos em outubro, mostrando perspectiva de aumento das compras nos próximos seis meses. Em relação a setembro, o índice caiu 2,3 pontos e, na comparação com outubro de 2022 (53,8 pontos), retraiu 2,2 pontos, sendo o mais baixo para o mês em cinco anos.

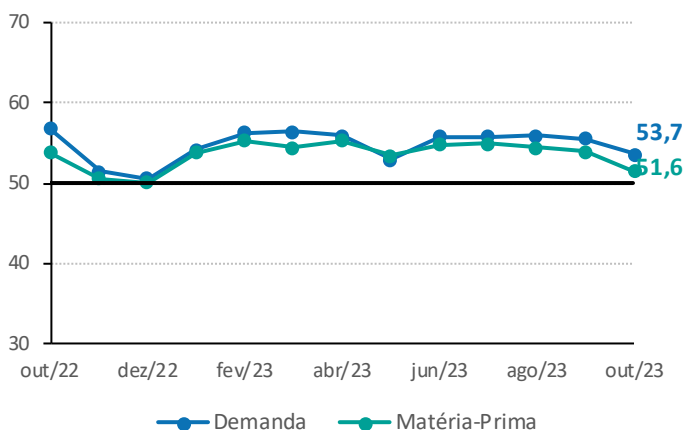
O indicador de expectativa de **número de empregados** registrou 50,8 pontos em outubro, sinalizando perspectiva de avanço do emprego nos próximos seis meses. Ante setembro (51,9 pontos), o índice recuou 1,1 ponto e, frente a outubro de 2022 (53,5 pontos), caiu 2,7 pontos, atingindo o menor patamar para o mês em cinco anos.

Intenções de investimento dos empresários mineiros são menores em outubro

O indicador de **intenção de investimento** decresceu 2,4 pontos em relação a setembro (59,4 pontos), marcando 57 pontos em outubro de 2023. Na comparação com outubro de 2022 (61,3 pontos), o índice recuou 4,3 pontos.

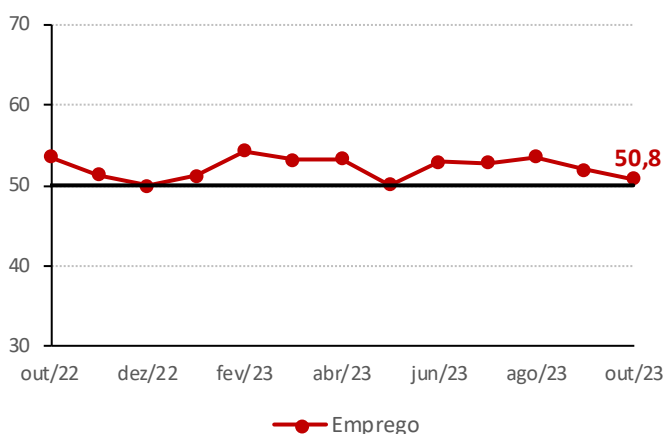
Expectativas de demanda e de compra de matéria-prima

Índice de difusão (0 a 100 pontos)*



Expectativas de número de empregados

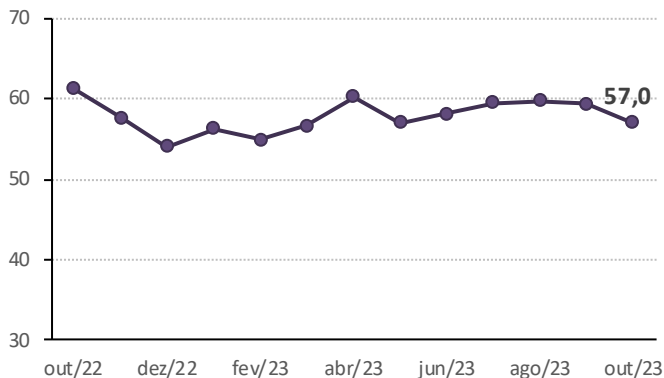
Índice de difusão (0 a 100 pontos)*



*Valores acima de 50 pontos indicam expectativa de crescimento.

Intenção de investimento¹

Índice de difusão (0 a 100 pontos)*



¹Quanto maior o índice, maior a propensão a investir do empresário da indústria.

DESEMPENHO DA INDÚSTRIA

	Total			Pequenas			Médias			Grandes		
	set/22	ago/23	set/23	set/22	ago/23	set/23	set/22	ago/23	set/23	set/22	ago/23	set/23
Nível de Atividade												
Produção	48,8	52,3	46,1	47,6	47,1	46,5	50,5	54,3	44,3	48,6	54,3	46,9
Evolução do Nº de Empregados	51,8	49,9	47,9	51,9	48,1	49,6	53,3	50,0	44,8	50,9	50,9	48,7
UCI Efetiva/usual	45,5	44,9	42,4	44,8	41,3	41,0	45,7	46,7	40,6	45,9	46,1	44,3
Estoques												
Produtos Finais	49,5	49,1	52,5	45,7	47,1	50,0	50,0	53,1	54,3	51,6	48,0	52,9
Efetivo/Planejado	50,0	49,9	53,9	44,3	40,4	48,8	50,8	54,7	55,0	53,1	52,9	56,4

Os indicadores variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 pontos indicam evolução positiva, estoque acima do planejado ou utilização da capacidade instalada acima do usual. Pequenas empresas: com 10 a 49 empregados. Médias empresas: com 50 a 249 empregados. Grandes empresas: com 250 ou mais empregados.

EXPECTATIVAS DA INDÚSTRIA

	Total			Pequenas			Médias			Grandes		
	out/22	set/23	out/23	out/22	set/23	out/23	out/22	set/23	out/23	out/22	set/23	out/23
Expectativas												
Demanda	56,8	55,6	53,7	52,9	52,9	48,0	58,2	56,0	53,6	58,3	57,0	57,1
Compra de Matéria-Prima	53,8	53,9	51,6	47,1	50,0	50,0	58,7	54,9	49,0	55,1	55,7	54,0
Número de Empregados	53,5	51,9	50,8	51,5	49,0	48,4	53,8	53,8	47,9	54,6	52,6	54,0
Intenção de Investimento*	61,3	59,4	57,0	53,4	54,3	50,4	58,7	51,1	47,4	67,6	67,1	66,5

Os indicadores variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 pontos indicam expectativas positivas.

*O índice varia de 0 a 100 pontos. Quanto maior o índice, maior a propensão a investir dos empresários da indústria.

CONDIÇÕES FINANCEIRAS NO TRIMESTRE

	Total			Pequenas			Médias			Grandes		
	III-22	II-23	III-23	III-22	II-23	III-23	III-22	II-23	III-23	III-22	II-23	III-23
Indicadores Financeiros												
Margem de Lucro	51,3	46,0	46,5	47,1	38,9	42,2	50,5	43,9	45,8	54,2	51,4	49,6
Acesso ao Crédito	47,6	42,8	43,8	51,0	43,0	42,7	48,1	38,3	39,8	45,3	45,3	46,8
Situação Financeira	54,7	51,8	50,3	52,9	46,2	47,3	54,9	51,0	50,0	55,6	55,6	52,2

Os indicadores variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Valores maiores que 50 pontos indicam satisfação dos empresários com a margem de lucro operacional, com a situação financeira e facilidade de acesso ao crédito.

PROBLEMAS ENFRENTADOS PELA INDÚSTRIA

Problemas (%)	Total	Pequena	Média	Grande
Burocracia excessiva	9,5	9,4	6,3	12,3
Competição com importados	9,5	10,9	2,1	14,0
Competição desleal (informalidade, contrabando, dumping, etc.)	19,5	29,7	6,3	19,3
Demanda externa insuficiente	8,3	4,7	8,3	12,3
Demanda interna insuficiente	39,1	31,3	39,6	47,4
Dificuldades na logística de transporte (estradas, infraestrutura portuária, etc.)	6,5	4,7	10,4	5,3
Elevada carga tributária	31,4	29,7	45,8	21,1
Falta de capital de giro	11,8	7,8	16,7	12,3
Falta de financiamento de longo prazo	4,1	1,6	6,3	5,3
Falta ou alto custo da matéria-prima	14,8	18,8	10,4	14,0
Falta ou alto custo de energia	9,5	9,4	10,4	8,8
Falta ou alto custo de trabalhador qualificado	24,9	37,5	18,8	15,8
Inadimplência dos clientes	11,2	12,5	16,7	5,3
Insegurança jurídica	11,8	6,3	14,6	15,8
Taxa de câmbio	7,1	3,1	8,3	10,5
Taxas de juros elevadas	24,9	18,8	27,1	29,8
Outros	3,0	3,1	2,1	3,5
Nenhum	5,3	9,4	6,3	0,0



Perfil da amostra: 57 grandes empresas, 48 médias e 64 pequenas empresas.
Período de coleta: de 2 a 10 de outubro de 2023.

Veja mais

Informações sobre série histórica e metodologia em:
<http://www7.fiemg.com.br/produto/sondagem-industrial-de-minas-gerais>

Ficha Técnica

REALIZAÇÃO:

Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais - FIEMG

PRESIDENTE:

Flávio Roscoe Nogueira

SUPERINTENDENTE DE DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA:

Érika Morreale Diniz

RESPONSABILIDADE TÉCNICA:

Gerência de Economia e Finanças Empresariais

GERENTE/ECONOMISTA-CHEFE:

João Gabriel Pio

COORDENADORA:

Daniela Araujo Costa Melo Muniz

ANALISTAS:

Ana Guaraciaba Gontijo

Ellen Cristina Alves de Araújo

Geysa de Souza Silva

Esta publicação é elaborada com base em análises internas. Não nos responsabilizamos pelos resultados das decisões tomadas com base no conteúdo deste material.